

Link para original: https://www.preventionbtp.fr/actualites/accidents/accidentologie-des-interimaires-un-decryptage-pour-mieux-comprendre_coRE4htDBhfK8bMoQmrPnV

Acidentologia dos trabalhadores temporários: uma análise para melhor compreensão

Os trabalhadores temporários da construção civil estão superexpostos ao risco de acidentes graves e fatais. Benoît Langard, ergonomista da direção técnica da OPPBTP, analisou as características da acidentologia dos trabalhadores temporários entre 2017 e 2021, com o objetivo de avaliar a exposição particular aos acidentes graves e fatais dos trabalhadores temporários da construção civil, em comparação com outros setores. Um primeiro trabalho útil, enquanto se aguarda um estudo-ação completo a ser realizado em colaboração com a Anact, para melhorar as condições de trabalho e saúde dos trabalhadores temporários da construção civil.

O setor da construção é o principal setor econômico que recorre ao trabalho temporário, com um total de 18,4% do uso total do trabalho temporário no terceiro trimestre de 2023 (o que equivale a 141.500 ETP - equivalentes a tempo pleno, ver gráfico 1 abaixo). A taxa de uso do trabalho temporário na construção é uma das mais altas, com 8,3% no final do segundo trimestre de 2023, sendo a taxa nacional de 3,2%. Essa taxa tem diminuído ligeiramente desde a crise da Covid. Em 2018 e 2019, havia atingido 10,3%

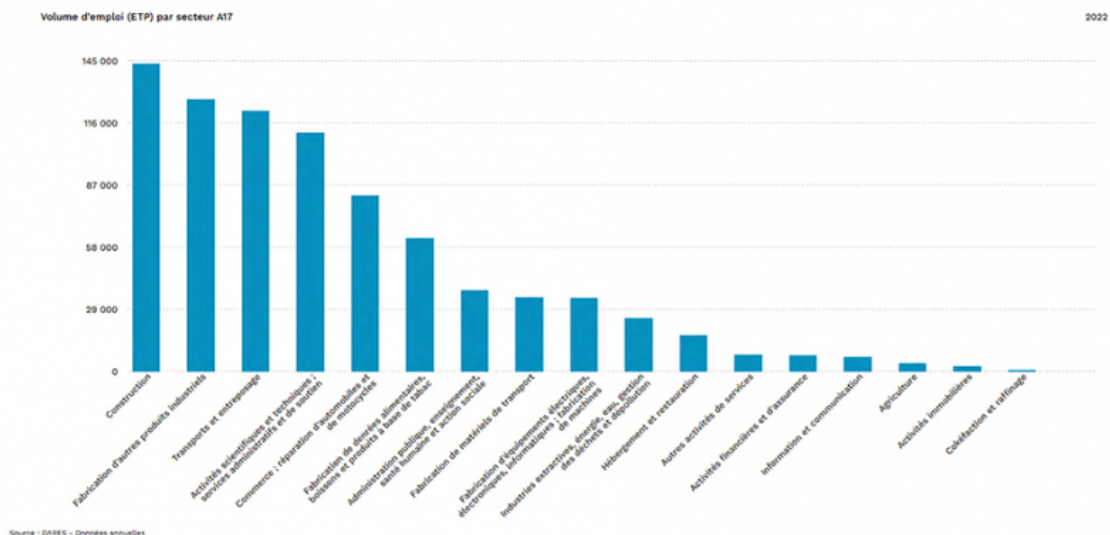


Figure 1 : Recours à l'intérim par secteur d'activité (2022)

Em caso de um acidente envolvendo um trabalhador temporário, a agência de emprego (AE) assume a totalidade do custo do acidente de trabalho (AT), exceto para os acidentes graves (IPP – incapacidade permanente parcial igual ou superior a 10%) ou fatais, nos quais a empresa utilizadora (EU) arca com um

terço do custo da pensão resultante do acidente. Assim, até recentemente, as únicas estatísticas que permitiam discriminar o setor de emprego de um trabalhador temporário ferido diziam respeito apenas aos AT graves e fatais. Os dados da Cnam não permitiam, por exemplo, conhecer o nome e o setor da empresa utilizadora (EU).

O setor da construção acumulou 45,5% dos acidentes graves envolvendo uma incapacidade permanente parcial (IPP) igual ou superior a 10% sofrida por trabalhadores temporários em 2021, e em média mais de 40% nos últimos cinco anos (38,6% em 2017, 41,7% em 2018, 44,2% em 2019, 39,4% em 2020).

Da mesma forma, mais da metade dos acidentes fatais de trabalhadores temporários envolvem trabalhadores temporários atuando para uma EU do setor da construção (56,0% em 2021, 51,2% em 2020, 52,9% em 2019, 48,9% em 2018, 62,5% em 2017).

Embora a construção utilize menos de 20% dos trabalhadores temporários, estes acumulam mais de 40% dos AT graves e mais da metade dos óbitos. Os trabalhadores temporários do setor da construção civil, portanto, sofrem uma superexposição muito significativa a acidentes graves e fatais.

Tableau 2 : Nombre d'accidents graves et mortels pour 1000 salariés selon l'activité (2017-2021).

AT grave / 1000 salariés	2017	2018	2019	2020	2021	2017-2021
Salariés tous secteurs	0,40	0,39	0,41	0,34	0,45	0,40
BTP (hors intérim)	1,46	1,39	1,40	1,07	1,35	1,33
Intérim tous secteurs	0,66	0,70	0,83	0,91	0,94	0,80
Intérim BTP	1,30	1,48	1,80	1,91	2,22	1,73
AT mortel / 1000 salariés	2017	2018	2019	2020	2021	2017-2021
Salariés tous secteurs	0,02	0,02	0,03	0,02	0,02	0,02
BTP (hors intérim)	0,09	0,08	0,12	0,08	0,08	0,09
Intérim tous secteurs	0,05	0,06	0,06	0,07	0,06	0,06
Intérim BTP	0,17	0,14	0,17	0,18	0,19	0,17

Sources : voir Tableau 3

Trabalhadores temporários da construção civil 1,3 vezes mais expostos a riscos de acidentes graves do que os permanentes

O OPPBTP realizou, para os anos de 2017 a 2021, um cruzamento entre os dados de acidentes da Cnam e os números de funcionários registrados pela Dares (veja os detalhes na Tabela 3). Esses dados foram compilados na Tabela 1 em forma de número de acidentes graves (IPP igual ou superior a 10%) e fatais por 1.000 funcionários. A Tabela 2 sintetiza esses resultados em termos de risco dos funcionários de sofrerem um acidente de trabalho grave ou fatal em comparação com os trabalhadores de todos os setores.

Constatou-se que os trabalhadores temporários, em todos os setores, são duas vezes mais afetados por acidentes graves (IPP igual ou superior a 10%) do que os outros trabalhadores de todos os setores e 2,5 vezes mais por acidentes fatais. Esses números apenas confirmam os resultados de vários estudos anteriores (Hamon-Cholet & Sandret, 2007; Ravallec et al., 2009).

Os trabalhadores da construção civil são, por sua vez, 3,3 vezes mais afetados por acidentes graves (IPP igual ou superior a 10%) e 3,7 vezes mais por acidentes fatais do que os outros trabalhadores de todos os setores. Já os trabalhadores temporários atuando na construção civil são 4,3 vezes mais afetados por acidentes graves do que os outros trabalhadores de todos os setores e 7,1 vezes mais por acidentes fatais.

Por fim, os trabalhadores temporários atuando na construção civil permanecem 1,3 vezes mais afetados por acidentes graves (IPP igual ou superior a 10%) e 1,9 vezes mais por acidentes fatais do que os trabalhadores permanentes da construção civil.

A partir de 2021, os dados começam a estar disponíveis para todos os acidentes de trabalho (e não apenas para os acidentes graves e fatais). A participação do CTN B nos acidentes de trabalho dos trabalhadores temporários é superior a 28% (proporção estabelecida a partir dos 80% dos acidentes temporários para os quais o setor utilizador está disponível). Embora essa alta sinistralidade pareça ser menos significativa do que para os acidentes graves e fatais, os trabalhadores temporários da construção civil continuam mais expostos ao risco de acidentes de trabalho do que os temporários de outros setores, já que os temporários da construção civil representam apenas 18,9% de todos os trabalhadores temporários no mesmo período.

Tabela 2: Exposição a acidentes graves e fatais em relação à população ativa geral (todos os setores de atividade - 2017-2021)

	AT Grave (IPP>10%)	AT Mortel
Intérimaires (9 CTN)	x 2,0	x 2,5
Salariés du BTP	x 3,3	x 3,7
Intérimaires du BTP	x 4,3	x 7,1

Diagram illustrating the relationship between accident rates for different worker categories. Red arrows indicate that the rate for Intérimaires du BTP is 1,3 times that of Salariés du BTP (4,3 / 3,3 = 1,3) and 1,9 times that of Intérimaires (9 CTN) (7,1 / 3,7 = 1,9).

Impactos da Covid-19 na sinistralidade

É importante notar que a pandemia de Covid-19 teve consequências no trabalho e, portanto, nos acidentes de trabalho. As proporções de desemprego parcial foram particularmente elevadas, o que pode explicar uma redução da sinistralidade no ano de 2020. Além disso, o fato de o cálculo das pessoas afetadas pelo desemprego parcial não especificar a parte do seu tempo de trabalho pode levar a um viés de cálculo. Por isso, a Cnam não foi capaz de calcular o índice de frequência para o ano de 2020 referente ao CTN-B (Cnam, 2020a). No entanto, para o ano de 2021, a Cnam especifica que o índice de frequência dos acidentes de trabalho para o CTN B é de 47,7 acidentes de trabalho por 1.000 trabalhadores, o que o posiciona abaixo dos anos anteriores à crise sanitária, onde estava acima de 51. O contexto da crise sanitária não parece ter degradado a frequência dos acidentes de trabalho do CTN B, e, em longo prazo, o índice de frequência continua sua queda, observada há mais de quinze anos (Cnam, 2021a).

Os operários não qualificados representam a maior parte dos trabalhadores temporários nos canteiros de obras

Outro ponto importante a ser considerado na leitura dessas estatísticas é o tipo de trabalho realizado pelos trabalhadores temporários alocados na construção civil. De fato, enquanto as empresas recrutam internamente cada vez menos

operários não qualificados (também chamados de trabalhadores braçais), esses representam a maior parte dos trabalhadores temporários alocados nos canteiros de obras. A delegação de pessoal não qualificado representa um terço (33,6%) do total das delegações no setor da construção da agência de emprego (AE) parceira de um estudo em andamento com o OPPBTP, para o período de 2021-2023. É evidente que as tarefas atribuídas a um pessoal não qualificado são diferentes das atribuídas a um pessoal qualificado, e isso pode ter um impacto na acidentologia dos trabalhadores temporários alocados nas empresas utilizadoras (EU). O estudo em andamento mostra que as tarefas mais penosas nos canteiros de obras parecem ser dedicadas aos trabalhadores temporários e, mais particularmente, aos menos qualificados entre eles.

Os números da Tabela 3 foram estabelecidos a partir dos dados de declarações de acidentes fornecidas pela AE parceira do estudo, exclusivamente para o setor da construção, para os anos de 2021 a 2023, com base em mais de 48 milhões de horas (equivalente a quase 29.000 ETP) e mais de 5.200 acidentes, representando mais de 125.000 dias de afastamento.

Os dados da Tabela 3 também permitem identificar os tipos de trabalhos mais acidentogênicos na AE parceira do estudo. Assim, os carpinteiros de fôrmas e os instaladores de drywall apresentam a maior sinistralidade. Eles são, respectivamente, 1,32 e 1,28 vezes mais afetados por acidentes do que os outros temporários do setor da construção dessa AE, e também sofrem 1,65 e 1,45 vezes mais dias de afastamento. No entanto, essas duas ocupações não representam mais de 6% dos trabalhadores alocados pela AE parceira. Entre os operários não qualificados, os carregadores e os trabalhadores da construção civil apresentam a maior sinistralidade. Eles representam, respectivamente, 2,7% e 14,5% dos trabalhadores da construção civil alocados pela AE e são, respectivamente, 1,43 e 1,35 vezes mais afetados por acidentes do que os outros temporários do setor da construção dessa AE, além de sofrerem 1,26 e 1,28 vezes mais dias de afastamento.

Tableau 3 : Accidents en fonction de la délégation par métier du secteur de la construction pour l'AE partenaire de l'étude-action de 2021 à 2023.

Métier	Délégation	Accident du Travail	Jours d'arrêt	Taux de Fréquence ⁸	Taux de Gravité ⁹
	(% d'Heure)	(% d'AT)	(% JA)		
MANOEUVRE TP (H/F)	16,4%	16,4%	14,5%	110	2,32
OUVRIER DU BTP (H/F)	14,5%	19,5%	18,5%	148	3,35
MACON (H/F)	7,9%	7,9%	10,8%	110	3,58
ELECTRICIEN (H/F)	7,2%	5,3%	4,7%	81	1,69
COFFREUR BANCHEUR (H/F)	3,9%	5,2%	6,5%	145	4,32
CONDUCTEUR POIDS LOURDS (H/F)	2,9%	1,9%	2,9%	73	2,63
MACON VRD (H/F)	3,1%	2,9%	2,8%	103	2,43
MANUTENTIONNAIRE (H/F)	2,7%	3,9%	3,5%	156	3,31
AGENT DE PRODUCTION (H/F)	2,6%	2,9%	1,8%	126	1,84
CONDUCTEUR D'ENGINS DE CHANTIER (H/F)	2,0%	1,5%	1,0%	82	1,33
PLOMBIER CHAUFFAGISTE (H/F)	1,8%	1,5%	1,6%	90	2,24
PLAQUISTE (H/F)	1,7%	2,2%	2,5%	141	3,80
CONDUCTEUR D'ENGINS DE TERRASSEMENT (H/F)	1,4%	0,8%	0,7%	58	1,20
PEINTRE EN BATIMENT (H/F)	1,5%	1,2%	1,3%	85	2,31
PEINTRE INTERIEUR (H/F)	1,2%	1,0%	0,5%	88	1,09
Autres métiers du secteur de la construction (représentant moins de 1% du nombre d'heures)	29,1%	25,9%	26,5%	97	2,38
TOTAL	100%	100%	100%	110	2,62

Trabalhadores temporários da construção civil superexpostos ao risco de acidentes de trabalho e acidentes graves

Por fim, a comparação do número de acidentes de trabalho com as horas realizadas pelos trabalhadores temporários de 2017 a 2023 nesta mesma agência de emprego (AE) parceira do estudo revela que os trabalhadores temporários do setor da construção civil representam apenas 10,1% das horas de delegação, mas acumulam 11,2% dos acidentes de trabalho e 15,8% do total de dias perdidos devido a acidentes. Portanto, é possível deduzir que, nesta AE, e comparativamente aos outros trabalhadores temporários de todos os setores, os trabalhadores temporários da construção civil são, por um lado, mais afetados por acidentes de trabalho e, por outro lado, significativamente mais afetados por acidentes graves (resultando mecanicamente em períodos de afastamento mais longos). Esses dados específicos da AE parceira do estudo confirmam os dados gerais mencionados anteriormente (Tabela 1)

Tableau 3 : Données Accidentologie 2017-2021

		2017	2018	2019	2020	2021
Salariés tous secteurs	Effectif ¹	25 185 000	25 376 125	25 679 925	25 527 150	26 284 425
	AT ²	632 918	651 103	655 715	539 833	604 565
	AT grave ²	9 973	9 929	10 654	8 667	11 798
	At mortel ²	530	551	733	550	645
Salariés secteur de la Construction	Effectif ¹	1 378 850	1 409 600	1 461 400	1 506 550	1 569 050
	AT ²	86 886	88 531	88 360	77 086	89 112
	AT grave ²	2 014	1 954	2 053	1 619	2 117
	At mortel ²	120	107	176	115	126
Intérim tous secteurs	Effectif ¹	763 650	797 200	794 900	627 700	786 250
	AT grave ³	503	557	659	573	738
	At mortel ³	40	45	51	41	50
Intérim BTP	Effectif ¹	149 175	157 225	161 675	118 275	150 800
	AT grave ³	194	232	291	226	335
	At mortel ³	25	22	27	21	28

¹ Sources DARES : <https://dars.travail-emploi.gouv.fr/donnees/emploi-salarie>

² Caisse nationale de l'Assurance Maladie - Tableaux de synthèse des statistiques nationales de la sinistralité [année] de la branche AT-MP du régime général (CNAM, 2017b, 2018b, 2019b, 2020b, 2021b)

³ Caisse nationale de l'Assurance Maladie - Livret statistique de la sinistralité AT-MP [année] du CTN B (CNAM, 2017a, 2018a, 2019a, 2020a, 2021a)

Vulnerabilidade da população temporária

Conjunto de dados de acidentologia confirma a situação de vulnerabilidade da população temporária, especialmente daqueles que trabalham na construção civil. Entre os trabalhadores temporários da construção civil, parece também que os menos qualificados são os mais vulneráveis. Esses dados reforçam, portanto, a necessidade de agir sobre as condições de trabalho e a saúde ocupacional dos trabalhadores temporários, bem como de atualizar os determinantes dessa superexposição aos acidentes de trabalho. Esse é exatamente o objetivo do estudo-ação em andamento com a Anact, "Melhorar as condições de trabalho e de saúde dos trabalhadores temporários da construção civil", cujos resultados serão publicados em breve.

Ravallec, C., Brasseur, G., & Ginibrière, G. (2009). Intérim, travail temporaire, risque permanent. Travail et sécurité, 698, 14-27.

